

Relatório Anual do Projeto de Educação Ambiental da Baía de Guanabara – PEA- BG

***Revisão 00
Junho/2023***

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Recorte Espacial	1
3. Síntese das Etapas e Atividades Realizadas	2
3.1 Etapa 1 – Estruturação e Planejamento	3
3.2 Etapa 2 – Retomada das Ações Presenciais	3
3.3 Etapa 3 – Ações Formativas Estruturantes (AFEs)	6
3.4 Etapa 4 – Encontros Temáticos e Intercâmbios de Experiências	11
3.5 Etapa 6 - Formação Permanente da Equipe	15
3.6 Etapa 7 – Comunicação	17
4. Metas e Status das Atividades realizadas	18
5. Resultados por Município / Geral	20
6. Pontos críticos e de melhorias	28
7. Execução Físico-Financeira	29
8. Considerações Finais	29
9. Responsável pelo projeto.....	31
9.1 Equipe coordenadora da execução e responsável por este relatório.....	31
9.2 Responsável pela execução do Projeto.....	31
10. Anexos	32

1. Introdução

O Projeto de Educação Ambiental da Baía de Guanabara (PEA-BG) é uma condicionante de mitigação do processo de licenciamento ambiental federal, exigido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que integra o Programa de Educação Ambiental do Rio de Janeiro (PEA-Rio - 4ª Região) e se situa na Linha de Ação A – Organização Comunitária para a participação na gestão ambiental, no âmbito do licenciamento ambiental.

O presente Relatório Anual apresenta as atividades realizadas ao longo do primeiro ano da Fase 2, de 28 de abril de 2022 a 30 de abril de 2023, referentes às seguintes Etapas:

- 1 – Estruturação e Planejamento;
- 2 – Retomada das Ações Presenciais;
- 3 – Ações Formativas Estruturantes;
- 4 – Encontros Temáticos e Intercâmbios de Experiências;
- 6 – Formação Permanente da Equipe;
- 7 – Comunicação.

Apenas as ações da Etapa 5 – Encontro de Encerramento não foram iniciadas, pois o evento está previsto para fevereiro/24.

O Relatório objetiva registrar o processo educativo em curso, apresentar avaliação quanto ao alcance dos objetivos, possibilitar o devido acompanhamento pelo órgão fiscalizador, além de se constituir base para o planejamento do segundo ano da Fase 2 do PEA-BG.

2. Recorte Espacial

O recorte espacial do PEA-BG compõe-se de 19 comunidades tradicionais de pesca artesanal atuantes na Baía de Guanabara, localizadas nos municípios Rio de Janeiro, Niterói, Itaboraí e Magé, nucleadas em nove localidades, conforme Quadro I a seguir:

QUADRO I – COMUNIDADES DO PEA-BG E NUCLEAÇÕES REALIZADAS	
Município	Comunidades
Rio de Janeiro 3 nucleações	Tubiacanga / Bancários
	Cocotá / Jequiá / Freguesia
	Ilha de Paquetá
Magé 4 nucleações	Mauá / Anil / Olaria
	São Francisco do Croará / Coroa de São Lourenço

	Piedade / Canal / Barbuda
	Suruí
Itaboraí - 1 nucleação	Itambi
Niterói - 1 nucleação	Chacrinha / Chatão / Amendoeira / Dom Diniz

Detalhes sobre a área de abrangência e dados socioambientais e da pesca artesanal na Baía de Guanabara podem ser acessados no Mapa do PEA-BG, em construção desde a Fase 1: [Link para acesso ao Mapa, desenvolvido na plataforma gratuita My Maps.](#)

[Sistema de Informações Geográficas do PEA-BG](#)

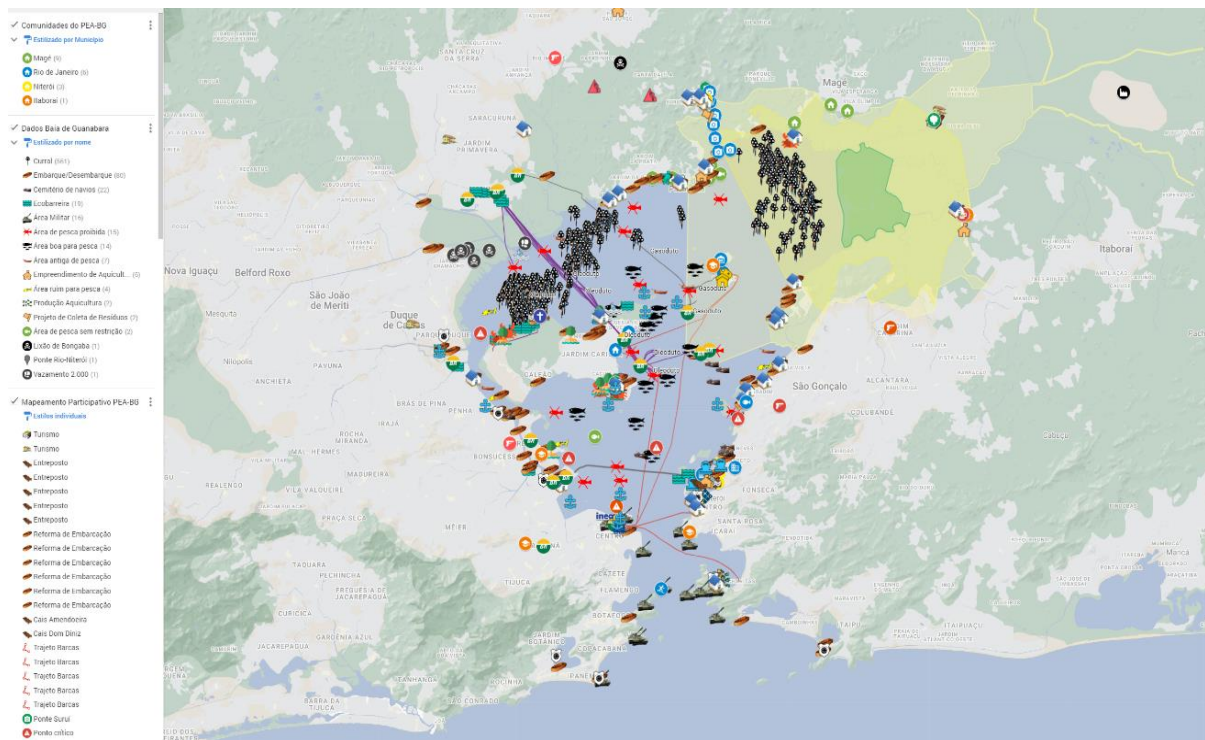


Figura 1 – Figura do Mapa do PEA-BG (visão geral dos dados georreferenciados)

3. Síntese das Etapas e Atividades Realizadas

Apesar de compreender que as ações educativas previstas no Plano de Trabalho (PT) se articulam e complementam, para fins de sistematização e avaliação do Projeto, optou-se por apresentar os resultados por Etapas, sendo possível acompanhar a cronologia das ações na Planilha Cronológica do PEA-BG (Anexo 1).

3.1 Etapa 1 – Estruturação e Planejamento

Nessa Etapa, foram priorizadas as ações de estruturação administrativa necessárias à execução das atividades; contratação e formação da equipe; Revisão Bibliográfica e Documental; Planejamento da Fase 2 (com aprovação do Plano de Trabalho pelo Ibama – **Parecer 0595.22**); além de terem sido iniciadas as visitas a campo. Foi realizada na íntegra, de forma coerente com as diretrizes teórico-metodológicas da Educação Ambiental na Gestão Ambiental Pública, pois partiu da contextualização histórica da territorialidade regional, considerando as dimensões socioambientais, econômicas, culturais e políticas da pesca artesanal na Baía de Guanabara.

3.2 Etapa 2 – Retomada das Ações Presenciais

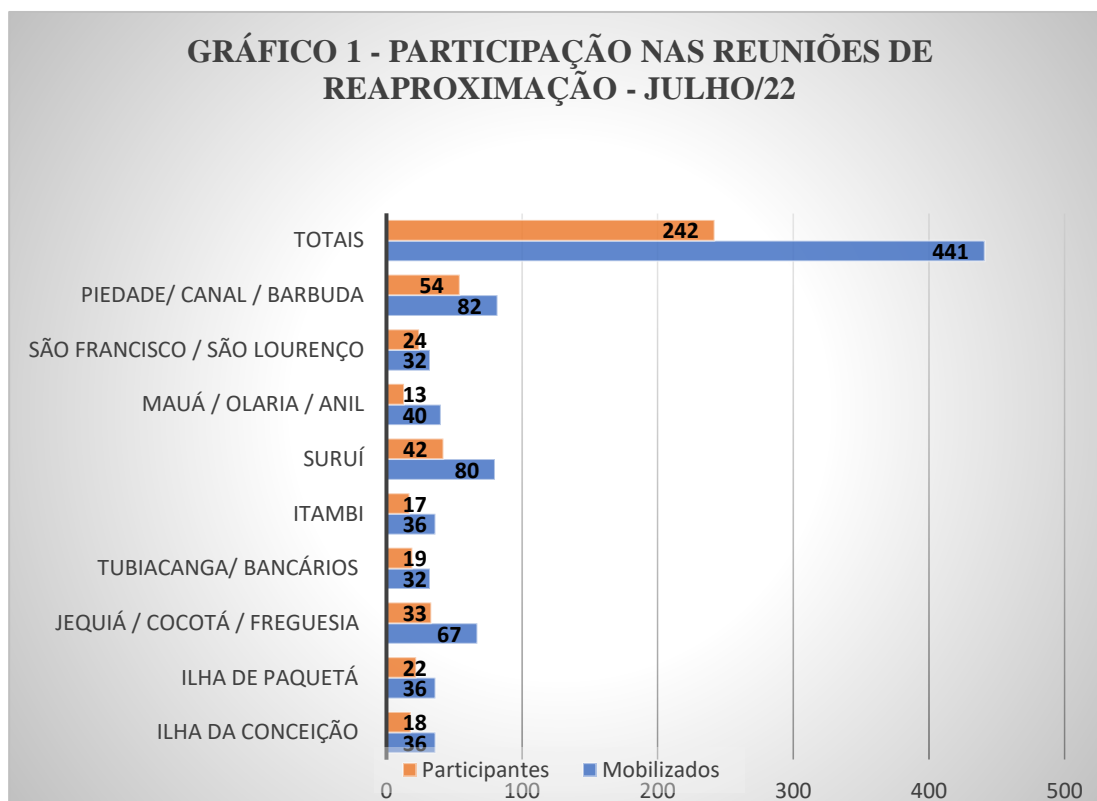
A retomada das atividades em campo se deu logo no início da Fase 2, com as visitas exploratórias às 19 comunidades pesqueiras de abrangência, momento em que a equipe pôde retomar o diálogo com os sujeitos da ação e a articulação institucional, atualizar o perfil das comunidades, identificar possíveis instituições parceiras e, sobretudo, mobilizar pescadores e pescadoras para as Reuniões de Reaproximação (RRs) realizadas nas nove nucleações (100% do previsto), com 242 presentes.



Figuras 2 e 3 – Reuniões de Reaproximação em Jequiá (Rio) e Suruí (Magé)

As RRs foram avaliadas positivamente, pois os objetivos de (re)apresentação dos resultados da Fase 1, exposição das Etapas da Fase 2, recomposição das Comissões Comunitárias (foram estruturadas nove CC com 94 membros) e sensibilização quanto ao escopo de atuação do PEA-BG foram atingidos. Os presentes, em sua maioria, validaram o processo educativo proposto para a Fase 2, referendando a necessidade de projetos que atuem no

fortalecimento das comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara. A seguir, dados da mobilização e participação nas RRs:



Outra importante ação que vem sendo desenvolvida é o fortalecimento das Comissões Comunitárias e Regional¹. Após a reestruturação dos coletivos nas RRs, o PEA-BG realizou duas reuniões *online* (66% das 3 previstas / 43 participantes) com a Comissão Regional e duas presenciais (50% das 4 previstas / 149 participantes) com as Comissões Comunitárias. Em Itambi e Suruí, o processo de fortalecimento está ocorrendo de forma articulada com as AFEs de Estruturação de Pré-Projetos Comunitários e a equipe realizou mais duas reuniões (27 presentes), totalizando quatro encontros para fortalecimento das CCs (100% do previsto).

Avalia-se que as atividades voltadas ao fortalecimento das Comissões Regional e Comunitárias se constituíram espaços de alinhamento sobre possibilidades e limites do PEA-

¹ A Comissão Regional é formada por lideranças que aderiram ao PEA-BG desde a Fase 1 (sua composição inicial era de 32 membros e, atualmente, conta com 30 sujeitos da ação). Já as Comissões Comunitárias são compostas por lideranças e/ou comunitários de cada nucleação, que demonstram interesse em acompanhar as atividades do Projeto (inicialmente as CCs somavam 94 participantes e, atualmente, contam com 76 membros). Ambos coletivos são importantes, pois, para além do acompanhamento do PEA-BG, o objetivo é formar núcleos que participem mais efetivamente da gestão de seus territórios/marítimo. Dados da participação nas reuniões e da composição das Comissões, ver Anexo 2.

BG enquanto medida de mitigação vinculada ao licenciamento ambiental, além de discussão qualificada sobre a importância e o nível de envolvimento das Comissões, não apenas na mobilização da comunidade pesqueira relacionada ao PEA-BG, mas fomentando uma participação mais efetiva dos membros nas demais ações e discussões relativas à pesca artesanal.

Dando continuidade ao processo, a partir de junho/23 serão distribuídas camisetas para os sujeitos da ação que participam efetivamente dos coletivos, além do Boletim Anual do PEA-BG com os resultados deste primeiro ano da Fase 2, que demonstra importantes avanços nas comunidades que mais aderiram ao Projeto. Outra estratégia será a realização das próximas Reuniões de Fortalecimento das CCs em paralelo com outras ações educativas (como as AFEs), a exemplo do que vem ocorrendo em Itambi e Suruí, visando não sobrecarregar os comunitários e garantir a adesão dos componentes das CCs.

Além das ações específicas citadas, destaca-se o processo de mobilização permanente realizado em toda a área de abrangência, quando a equipe visita áreas de embarque e desembarque, pontos de encontros dos pescadores, instituições representativas, lideranças da pesca, políticas públicas e/ou entidades afins à pesca artesanal, sempre divulgando as atividades do PEA-BG. São utilizadas diferentes estratégias de mobilização (Café com PEA², mensagens nas redes sociais, contatos telefônicos, visitas in loco, visitas institucionais, dentre outras), buscando sensibilizar os atores da cadeia da pesca para uma participação mais efetiva, além de fomentar a constituição de uma rede socioambiental na Baía de Guanabara.

Nesse processo, no período, das 88 instituições identificadas atuantes na região, a equipe contatou 71 entidades, 30 destas com potencial para parcerias. Dentre os Projetos, dos 15 identificados, o PEA-BG já realizou ações em parceria com oito (Anexo 3).

Foi realizado também o recadastro de 713 pescadores (377 de Magé, 232 do Rio de Janeiro, 64 de Niterói e 39 de Itaboraí) dos 1.076 cadastrados na Fase 1. O processo agora é

² O Café com PEA é uma estratégia de mobilização que vem sendo utilizada na Fase 2, por meio da oferta de um café simples nas localidades de maior circulação dos pescadores, momento propício para estabelecimento de diálogo e interação entre a equipe executora e os atores da cadeia da pesca. Inicialmente, tal estratégia foi planejada para contribuir na reaproximação/ reconstrução de laços de confiança e credibilidade do Projeto com as comunidades pesqueiras pós-período pandêmico, sobretudo com as comunidades que tiveram baixa ou nenhuma adesão às atividades remotas, realizadas na Fase 1. Após período de Visitas Exploratórias, tal estratégia vem sendo ampliada para manutenção do diálogo, reforço dos objetivos do PEA-BG, fortalecimento das Comissões, convite para ações educativas e sensibilização de novos atores da cadeia da pesca, dentre outros objetivos, de acordo com as especificidades e necessidades de ampliação da mobilização em cada comunidade de abrangência do Projeto.

realizado em tempo real em campo, via programa *Kobo Toolbox*³. Registra-se que parte dos pescadores (re)contatados na Fase 2 não quiseram se recadastrar, afirmando, em sua maioria, não ter tempo para participar das atividades. Há ainda os que se mudaram, os não encontrados e os falecidos (sobretudo em função da pandemia). Desta forma, a partir de junho/23 serão retomados os cadastros de pescadores em toda a área de influência, porém procurando identificar atores da cadeia da pesca ainda não cadastrados pela equipe.

De maneira geral, avalia-se que os resultados até aqui alcançados são positivos, com a adesão de comunidades que na Fase 1 não participavam do PEA-BG, como as do Rio de Janeiro e Niterói, bem como a identificação de novos atores em todas as localidades. Continua em destaque a participação crescente das mulheres no Projeto e a equipe tem buscado atividades que possam integrar a juventude e outros atores da cadeia da pesca nas discussões realizadas.

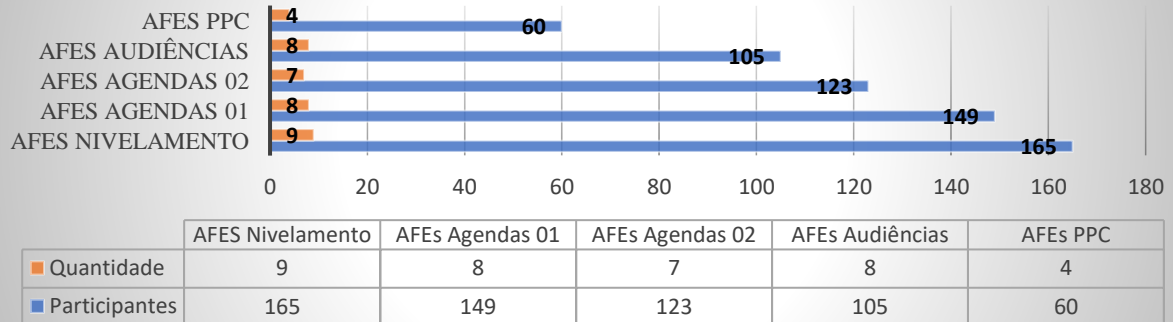
Assim, avalia-se a Etapa 2 também como “concluída”, tendo sido suas metas e objetivos alcançados, sendo que o PEA-BG dará continuidade ao processo de visitas periódicas ao campo e ao fortalecimento das Comissões, porém não na perspectiva de retomada das ações presenciais, mas compreendendo a mobilização permanente como uma das principais estratégias para a devida execução do Projeto.

3.3 Etapa 3 – Ações Formativas Estruturantes (AFEs)

As AFEs são a espinha dorsal do processo educativo, pois são nelas que se processam de forma mais objetiva a construção/consolidação de conhecimentos e habilidades junto aos sujeitos da ação. Dentro do previsto para Fase 2, no primeiro ano de execução foram realizadas 36 AFEs (29%) das 124 previstas, totalizando 602 participantes (Anexo 4), assim divididas: 9 de Nivelamento (100% do previsto); 8 de Estruturação dos PPCs (57% do total); e 8 de Preparação para Audiência Pública e 15 de Agendas (21% das 108 previstas).

³ O Kobo Toolbox é um *software* que permite a coleta de dados, a análise e o gerenciamento com vistas a subsidiar a tomada de decisões nas mais diversas áreas, permitindo a estruturação de gráficos, tabelas, relatórios e mapas e ainda a exportação dos dados para serem utilizados em outros canais. Neste caso específico, foi contratada uma consultoria, objetivando viabilizar a estruturação, sistematização e manutenção de um Banco de Dados para o PEA-BG, que resultará em um site (*WEBMAP*), que viabilizará a consulta de diferentes bases de dados sobre a área de abrangência, potencializando ações administrativas e pedagógicas do Projeto.

GRÁFICO 2 - AFES REALIZADAS FASE 2



A seguir, informações resumidas sobre tais ações.

As 9 AFES de Nivelamento foram realizadas no período de 20.09.22 a 24.10.22 (165 presentes) e visaram (re)apresentar o escopo do PEA-BG e eleger/validar junto aos sujeitos da ação os temas “geradores” / prioritários para as ações educativas, retomando os quatro eixos estruturantes do Projeto. Destaca-se a utilização do Teatro Cena (Teatro do Oprimido) como estratégia para a problematização dos temas de forma mais participativa, metodologia que promoveu integração e envolvimento dos presentes.

A metodologia foi acertada, a mobilização realizada com afinco, ainda assim o público presente foi menor que o esperado, gerando um nivelamento não tão expressivo nas comunidades. Sobre o quórum, destaca-se que tais ações aconteceram no período eleitoral, o que contribuiu para a baixa adesão nas atividades, posto que parte dos sujeitos da ação trabalhou nas eleições, justificando a não possibilidade de comparecimento às AFES. Apesar dos entraves, as AFES de Nivelamento foram realizadas nas 9 nucleações do PEA-BG, com avaliação positiva pela maioria absoluta dos presentes.



Figuras 4 e 5 – AFES de Nivelamento na Ilha da Conceição (Niterói) e em Itambi (Itaboraí)

Dando continuidade ao processo, em outubro e novembro/22 foram realizadas 8 AFEs para início da estruturação das Agendas Socioambientais da Pesca Artesanal, com 149 presentes (apenas em Itambi a referida AFE foi adiada, posto estar sendo priorizada na localidade a estruturação do PPC). Em março/23, realizaram-se as segundas AFEs de Agenda, totalizando 7 encontros com 123 sujeitos da ação presentes (Itambi seguia priorizando as ações de PPC e em Niterói não obtivemos quórum). Tais atividades possibilitaram identificar as pautas prioritárias demandadas em cada localidade (AFEs Agendas 01) e iniciar o processo de espacialização da pesca artesanal, utilizando a metodologia da Cartografia da Ação Social (AFEs Agendas 02). A avaliação dos participantes foi positiva, considerando o processo metodológico (Cartografia da Ação Social⁴) adequado aos objetivos propostos de aprofundar as análises sobre a pesca artesanal e os conflitos/problemas que cercam seu cotidiano na Baía de Guanabara.



Figuras 6 e 7 – AFEs de Agenda (espacialização da pesca artesanal) em Mauá (Magé) e Tubiacanga (Rio)

Com resultados positivos, as duas AFEs de Agenda possibilitaram o início do processo de espacialização da pesca artesanal, processo que deverá permear as atividades do PEA-BG

⁴ Trata-se de conceito e metodologia criados por Ana Clara Torres Ribeiro, que afirma ser possível por meio desta metodologia representar o cotidiano da vida coletiva, gerando subsídios para entender o uso e apropriação do território de forma não hegemônica. É importante ressaltar que a categoria de análise nela não é o território, mas sim o seu uso. O seu produto final não é apenas a representação espacial da área, mas agrega também o conteúdo escrito e ilustrativo dos protagonistas que elaboraram o mapa. As informações são geradas coletivamente por meio de dinâmicas em grupos, utilizando-se de recursos de comunicação audiovisual, da compilação das vivências cotidianas dos sujeitos e da revisão do mapeamento pelos próprios participantes. SILVA, C. A. **Cartografia da ação social: limites e possibilidades da contribuição do fazer geográfico**. In: XVI Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2013, Lima. XVI Encuentro de Geógrafos de América Latina. Lima: © Unión Geográfica Internacional. Perú, 2013. p. 1-16.

até o fim de 2023. Pretende-se, ao final da Fase 2, que todas as localidades tenham suas Agendas Socioambientais da Pesca Artesanal Locais estruturadas e validadas pelas comunidades, que por sua vez subsidiarão a estruturação de pautas municipais. Todo processo será perpassado pelo fomento constante à incidência política da categoria, buscando identificar, durante a construção das Agendas, caminhos para participação mais efetiva da categoria na luta por seus territórios/marítimo e direitos.

Em abril/23, o PEA-BG “suspendeu” as AFEs de Agendas para realizar ações educativas voltadas à preparação da categoria para uma participação mais qualificada na Audiência Pública da Etapa 4 do Pré-Sal. Foram 8 encontros, que somaram 105 presentes, nos quais foram esclarecidas questões sobre o Licenciamento Ambiental do Pré-Sal, os ritos e objetivos de uma Audiência Pública, além de apresentado para os pescadores o RIMA, com destaque para os impactos relacionados à pesca artesanal presentes no documento. Foi dedicado um tempo para a categoria formular propostas e/ou dúvidas relacionadas ao documento e ao processo de LA em curso. A partir desses 8 encontros, a equipe estruturou as considerações e propostas da categoria em uma Carta Manifesto, que após aprovada nas segundas AFEs de Preparação para a Audiência Pública (maio/23), será protocolada na Audiência agendada para o dia 09 de maio em Niterói.



Figuras 8 e 9 – AFEs Preparação para Audiência em Bancários (Rio) e Piedade (Magé)

Em paralelo a esse processo, registra-se a realização de 4 AFEs para Estruturação dos Pré-Projetos Comunitários (PPCs) em cada uma das comunidades piloto, Itambi e Suruí. As duas comunidades estão propondo projetos voltados ao Turismo de Base Comunitária (TBC). Em Suruí, a comunidade realiza estudo de viabilidade ambiental e econômica e estrutura

possíveis roteiros. Já Itambi avalia a viabilidade social do TBC, devido, sobretudo, à presença do tráfico de drogas na região, que pode ser um dificultador. Existe também a possibilidade de as duas comunidades pensarem uma ação articulada, para que não ocorra sobreposição de ações no território, visando fomentar ações de economia popular em rede. Ainda em relação à Estruturação dos PPCs, destaca-se a articulação das AFEs com os Intercâmbios realizados, que levaram os comunitários para conhecerem iniciativas exitosas de beneficiamento do pescado/ cooperativismo (Cooperativa de Mulheres Nativas de Arraial do Cabo), piscicultura (UENF/Pescarte), bem como de TBC (Trindade – Paraty).



Figuras 10 e 11 – AFEs PPC em Itambi e Suruí

As AFEs perpassarão toda a Fase 2 e serão intensificadas no segundo semestre de 2023, quando as comunidades concluirão a estruturação de suas Agendas Socioambientais da Pesca Artesanal. Apesar de o PEA-BG ter realizado apenas 36% das ações educativas previstas, já é possível notar mudanças nas comunidades com maior atuação do Projeto.

Maior desenvoltura e construção de conhecimentos e habilidades pelas lideranças locais, fortalecimento institucional de entidades representativas, aumento na incidência política e na participação em espaços de controle social, articulação entre comunidades, reconhecimento e valorização da pesca artesanal, reconhecimento do papel das mulheres na cadeia da pesca, análise mais crítica da realidade vivida, renovação de algumas lideranças, maior engajamento das entidades representativas nas causas afins à pesca artesanal são alguns dos resultados que já podem ser observados em toda a área de influência do PEA-BG.

3.4 Etapa 4 – Encontros Temáticos e Intercâmbios de Experiências

No período, o PEA-BG realizou 2 Encontros Temáticos (40% dos 5 previstos para 2 anos de execução) que trataram de questões relacionadas ao ordenamento da pesca artesanal. A seguir, tabela com dados dos eventos:

TABELA 1 - ENCONTROS TEMÁTICOS					
DATA	TEMA DO ET	PARCEIROS	MUNICÍPIO	MOBILIZADOS	PARTICIPANTES
12/12/22	Pesca Artesanal na Política Pública de Magé	-	Magé	53	36
24/03/23	Gestão e uso compartilhado da Baía de Guanabara	PEA Redes da Baía de Guanabara (<i>Total Energies</i>)	Todos	44	41
			TOTAL	97	77

O primeiro Encontro Temático (ET), com foco em Magé, promoveu reflexões sobre como o poder público lida com a categoria, sua representatividade no município e possíveis caminhos para a inclusão da pesca artesanal na política pública de Magé. A Carta Manifesto, elaborada como desdobramento do ET, entregue aos poderes executivo e legislativo do município, tem como principal reivindicação a inclusão da pesca artesanal na Secretaria de Agricultura e/ou a criação de Secretaria específica para questões relativas à pesca em Magé.

Já o segundo ET, voltado a todas as comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara, realizado de forma articulada com o PEA Redes da Baía de Guanabara (*TotalEnergies*), fomentou debates sobre a gestão e o uso compartilhado da Baía de Guanabara. A metodologia central foi o Cine Debate, sendo apresentados dois episódios da série audiovisual denominada Espelhos da Baía, produzida pelo PEA Redes (um vídeo trata da pesca artesanal e outro da gestão do espelho d'água), escolhidos para fomentar reflexões sobre como a categoria tem participado desse contexto. Durante o debate, foram destacados os seguintes pontos: a invisibilidade da pesca artesanal e a necessidade de união dos pescadores na luta pelo espaço devido no espelho d'água na BG; a acirrada disputa pelo espaço de pesca na BG frente aos diferentes atores, sobretudo a indústria de petróleo e gás; a gestão (des)compartilhada da BG; a fiscalização e necessidade de canais de abertura de diálogo com a Marinha do Brasil e Capitania dos Portos; a necessidade de organização da categoria para debater demandas regionais da pesca artesanal e para participação qualificada na Audiência Pública do Pré-Sal Etapa 4; a demanda de articulação da pesca artesanal com universidades, centros de pesquisa, instituições de

fomento à pesca; a necessidade de reflexões e ações sobre os próximos passos e o futuro da pesca na BG – criação de um Fórum da Pesca na BG.

Os próximos Encontros Temáticos previstos são: Mulheres na Pesca (julho/23); Fiscalização (outubro/23) e Pautas Nacionais da Pesca Artesanal (dezembro/23).



Figuras 12 e 13 – I e II ETs, ambos em Magé

Quanto aos Intercâmbios de Experiência (IE), três se voltaram para as Comissões Comunitárias de Itambi, Suruí e Piedade / Canal / Barbuda, sendo planejados para ampliar os conhecimentos acerca de iniciativas exitosas de geração de emprego e renda, e um teve como público a juventude das comunidades da Ilha do Governador e de Magé.

O 1º IE (12 de setembro/22), com a Cooperativa de Mulheres Nativas de Praia Grande, em Arraial do Cabo, possibilitou a troca de saberes e fazeres acerca do trabalho cooperado e das possibilidades relacionadas ao agregamento de valor ao pescado. Foram abordados: os principais limites e desafios enfrentados para organização e gestão comunitária; a (re)estruturação da entidade para participação no edital do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio); os desafios de um projeto coletivo e comunitário no âmbito da Economia Popular; a valorização da mulher na cadeia da pesca; formas de agregar valor à pesca e sua comercialização; e a necessidade de parcerias e articulação intercomunidades. A Cooperativa de Mulheres se colocou à disposição para novas articulações com coletivos da Baía de Guanabara que desejem trabalhar com beneficiamento de pescado.

Já o 2º IE (06 de outubro/22) ocorreu na Escola de Produção Aquícola da UENF, vinculada ao Pescarte. Contou com a exposição dialogada do Professor Manuel Vidal e com a fala do pescador artesanal Elenilson do Espírito Santo, seguidas de visita aos tanques do projeto, onde foram esclarecidas dúvidas dos comunitários visitantes sobre piscicultura. O IE propiciou

um processo de aprendizagem crescente sobre o tema aquicultura, possibilitando maior compreensão acerca da complexidade da proposta, clarificando a necessidade de organização e engajamento comunitários, do planejamento e capacitação dos pescadores para gestão do projeto e das pesquisas de viabilidade como condições prévias ao início das atividades, daí a demora para sua efetivação.

O 3º IE se voltou ao fomento da participação da Juventude no PEA-BG (13 de fevereiro/23), realizado em parceria com o Centro de Teatro do Oprimido (CTO), que trouxe coletivos jovens que atuam junto ao TO para trocar experiências com a juventude da pesca. A intencionalidade principal foi estimular o protagonismo da juventude enquanto potenciais comunicadores populares e agentes de transformação social, capazes de reforçar a visibilização da categoria e gerar reflexão sobre as questões socioambientais que incidem sobre suas comunidades. A equipe avalia a possibilidade de realizar outras atividades com os jovens visando o aprimoramento das habilidades de comunicação e produção audiovisual.

O último IE realizado voltou-se à temática da Economia Popular, mais especificamente ao Turismo de Base Comunitária, sendo as trocas realizadas com a comunidade caiçara de Trindade, em Paraty, Rio de Janeiro, conduzidas pelas instituições parceiras Rede Nhandereko e Fórum de Comunidades Tradicionais. Resumidamente, os participantes tiveram as seguintes experiências: conheceram a Praia dos Ranchos (Praça Dão), a Praia do Meio e o Parque Nacional da Serra da Bocaina; participaram de rodas de conversa com os comunitários e pescadores locais; conheceram o rancho de pesca da Associação de Barqueiros e Pescadores Artesanais (Abat); visitaram o cerco flutuante e acompanharam a despesca feita pelos pescadores locais; conheceram a Piscina Natural do Caixa D'áço; e tiveram uma experiência gastronômica com prato típico da região, oferecido no “roteiro” do TBC. Todos os momentos foram perpassados por Rodas de Conversa conduzidas pelas caiçaras de Trindade, com significativa participação dos sujeitos da ação do PEA-BG. O evento promoveu uma rica troca de saberes e fazeres sobre a luta e a resistência dos povos tradicionais, referendando a importância da organização comunitária para gestão socioambiental de seus territórios; sobre limites e possibilidades do Turismo de Base Comunitária; bem como sobre os desafios para gestão de um empreendimento coletivo, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades referentes à produção de roteiros comunitários e visão do negócio. Além disso, destaca-se a contribuição para aquisição de conhecimentos sobre outra arte de pesca não

utilizada na Baía de Guanabara, a saber, a pesca de cerco flutuante, e a visualização da prática da despesca, que foi um momento de muita comoção entre os presentes.



Figuras 14 e 15 – IE em Arraial (Cooperativa Mulheres Nativas) e em Paraty (Rede Nhandereko e Fórum de Comunidades Tradicionais)

A seguir, dados gerais dos Intercâmbios realizados:

TABELA 2 - INTERCÂMBIOS DE EXPERIÊNCIAS					
DATA	TEMA DOS IE	PARCEIROS	LOCALIDADES	MOBILIZADOS	PARTICIPANTES
12/09/22	Agregando Valor ao Pescado	Cooperativa de Mulheres Nativas de Arraial do Cabo	Itambi, Suruí e Piedade	24	23
06/10/22	Possibilidades e limites de Piscicultura: conhecendo a experiência da UENF/Pescarte	Escola Aquícola Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)	Itambi, Suruí e Piedade	20	20
13/02/23	“Cadê o(a) jovem pescador(a) da Baía de Guanabara?”	Centro do Teatro do Oprimido	Jovens de Magé e da Ilha do Governador	16	14
23 e 24/03/23	Conhecendo o TBC das comunidades caiçaras de Trindade - Paraty	Rede Nhandereko e Fórum de Comunidades Tradicionais	Itambi, Suruí e Piedade	20	19
			TOTAL	80	76

Todos os encontros promoveram debates importantes para a categoria, com exemplos inspiradores e oportunidades de conhecimentos e articulações tanto entre as próprias comunidades de pescadores da Baía de Guanabara, quanto destas com outros coletivos, estimulando a estruturação de uma rede socioambiental, além de reflexões sobre pautas regionais que perpassam a pesca artesanal na região.

3.5 - Etapa 6 - Formação Permanente da Equipe

O processo de formação da equipe PEA-BG é contínuo, realizado com o objetivo de garantir o alinhamento teórico-metodológico necessário para uma atuação coerente com a legislação vigente e as normativas do órgão fiscalizador. Além das atividades previstas no Plano de Trabalho, cumpridas na íntegra e de forma satisfatória (já realizamos 4 das 7 oficinas previstas), registra-se a participação da equipe em 11 formações complementares e 151 eventos afins ao PEA-BG (Anexo 5). Este conjunto de ações tem contribuído para uma compreensão mais crítica do escopo de trabalho e/ou da realidade da pesca na Baía de Guanabara. A seguir, dados das principais formações realizadas:

QUADRO 3 - FORMAÇÕES DA EQUIPE EXECUTORA	
DATA	TÍTULO
26/05/2022	Cinedebate sobre Licenciamento Ambiental e Projetos de Educação Ambiental
13/06/2022	Oficina de Elaboração de Mapas Conceituais (preparatório para Visitas Exploratórias)
13/06/2022	Oficina de Comunicação Audiovisual
23/06/2022	Oficina de Alinhamento Teórico Conceitual (PT)
13/06/2022	Oficina de Preparação para Retomada das Atividades Presenciais (PT)
28/06/2022	Treinamento Regras de Ouro
02/08/2022	Oficina de Elaboração de Relatórios
02/08/2022	Oficina para (re)cadastro dos atores da pesca
11/08/2022	Formação em Produção Aquícola com Bruno Bonfim
15 a 17/08/2022	Formação em Teatro do Oprimido
13/12/22	Troca de Saberes sobre Cartografia com o consultor da Petrobras e geógrafo Alex Archer
16, 20 e 21/12/22	Aplicabilidade das Metodologias Participativas do Centro do Teatro dos Oprimidos no PEA-BG
10/01/23	- CineDebate - Correio” - da série Cidade dos Homens, preparatório para formação
25 e 26/01/23	1ª Oficina de Formação Continuada da Equipe - “Cartografia Social e Agenda Socioambiental – Instrumentos de Cidadania” (PT)
09/03/2023	2ª Oficina de Formação Continuada da Equipe – Licenciamento Ambiental e Audiências Públicas (PT)
TOTAL	16 FORMAÇÕES (4 PT + 11 Complementares)

Entre as temáticas trabalhadas estavam: educação ambiental crítica; licenciamento ambiental; participação e controle social; realidade da pesca na Baía de Guanabara; ordenamento, gestão territorial e cartografia social; geração de trabalho e renda sob a perspectiva da economia popular; metodologias participativas e educomunicação; mídias digitais para educação remota; Teatro do Oprimido na educação ambiental; monitoramento e avaliação no licenciamento ambiental; desenvolvimento sustentável e construção de agendas;

dentre outros temas afins ao cotidiano de trabalho do PEA-BG, sempre buscando instrumentalizar a equipe para uma atuação ética, competente e comprometida com os princípios da educação popular.

Nesse processo, cabe registrar também as duas integrações realizadas com o Programa de Comunicação Social Regional da Bacia de Santos (PCRS-BS), que versaram sobre os projetos em execução pela Responsabilidade Social da Petrobras na região da Baía de Guanabara e sobre o processo de Licenciamento das Etapas 3 e 4 do Pré-Sal, e a articulação com o Projeto Redes da Baía de Guanabara. O Redes visa contribuir para o diálogo sobre o uso e a gestão compartilhada da Baía de Guanabara, um dos principais aspectos trabalhados no PEA-BG, já que a diminuição contínua dos locais possíveis de pesca artesanal é um dos principais impactos causados pela cadeia de petróleo e gás no local. Tal integração viabilizou importantes reflexões e abriu espaço para o diálogo entre os diferentes atores que usam e/ou vivem da Baía de Guanabara.

Todas as ações de formação e participação nos eventos foram importantes, pois além da instrumentalização teórico-metodológica para a atuação, viabilizaram trocas, integrações e articulações entre toda a equipe e entre os núcleos específicos, bem como da equipe com outros atores que atuam com a temática ambiental. Importante destacar o trabalho realizado em parceria com o CTO para formações complementares que possibilitaram à equipe conhecer e/ou aprimorar metodologias participativas, refletir criticamente sobre a realidade da pesca artesanal na Baía de Guanabara, trabalhar diferentes habilidades cognitivas e de comunicação com toda a equipe, além das trocas estabelecidas com outros parceiros do CTO.

A seguir, resultados observados na equipe: analistas com compreensão crítica acerca do território de abrangência do PEA-BG e domínio das Etapas que compõem a Fase 2 e do PEA-BG; agentes sociais mais participativos e com visão mais crítica das questões socioambientais que circundam a pesca artesanal na Baía de Guanabara; equipe mais bem preparada para execução do processo educativo do PEA-BG, integrada, coesa e articulada interna e externamente; coordenação colegiada com atuação mais próxima às nucleações; maior integração entre as ações educativas, de comunicação e mobilização permanente; agentes sociais mais seguros para realização das mobilizações e/ou participação nas ações educativas; maior capacidade de identificação de pontos de atenção e proposição de estratégias e maior participação de toda a equipe nos processos de planejamento das ações; capacidade teórico-metodológica da equipe reconhecida externamente: cada vez mais os colaboradores do PEA-

BG são convidados para participarem de eventos externos devido ao reconhecimento do trabalho de qualidade realizado em prol da pesca artesanal.



Figuras 16 e 17 – Oficina de Preparação para Campo e Formação Complementar com o CTO, ambos no Rio

3.6 - Etapa 7 – Comunicação

Esta etapa ocorre de forma transversal ao longo de todo o PEA-BG, constituindo-se na sistematização, estruturação, consolidação e divulgação de todas as atividades realizadas, além do acompanhamento e alimentação de todas as redes sociais do Projeto.

A seguir alguns números que demonstram o esforço de mobilização: 10 grupos de *Whatsapp* criados (9 CC + 1 CR); 253 inscritos no canal do *Youtube*; 245 membros no grupo do *Facebook*; 76 seguidores na página do *Facebook* e 474 seguidores no perfil do *Instagram*.

Quanto ao número de postagens, tem-se o seguinte cenário: 134 postagens no grupo do *Face*; 272 *stories* no *Facebook* e *Instagram*; 80 publicações no *Facebook* e 66 no *Instagram* e 17 no *Youtube* (Anexo 6).

Além dos *cards* para divulgação permanente das ações, *banners*, produção de pequenos vídeos de divulgação, registra-se a estruturação de 12 *podcasts* (100% do previsto – 50% do total); 3 vídeos (60%) e 1 Boletim Anual (50%), elaborados e divulgados para todos os públicos envolvidos. Além da clipagem de notícias com temas afins ao PEA-BG, somando 209 até abril/23 (Anexo 7).

Apesar de todo o empenho enveredado, aumentar o engajamento dos sujeitos da ação nas redes sociais do Projeto continua sendo um desafio, pois o cadastro aponta dificuldades de acesso à internet e de uso de ferramentas digitais, sendo o *WhatsApp* o aplicativo mais utilizado, seguido pelo *Facebook*, sendo menos comuns os usos do *Instagram* e do *YouTube*. Os agentes sociais e as lideranças comunitárias são os pescadores mais ativos nas redes, que são bem acessadas também por educadores ambientais e integrantes de instituições parceiras.

A sistematização de informações relativas à execução da Fase 2 ocorre mensalmente, sendo todos os indicadores do PEA-BG monitorados permanentemente. Tanto os momentos de planejamento, quanto os de avaliação e sistematização possibilitam que as atividades sejam adequadas aos cenários e demandas dos sujeitos da ação.

Para fins de evidências complementares, no link a seguir estão sistematizados alguns registros fotográficos de todas as atividades realizadas para consulta, disponível no link:

[Fotos PEA-BG](#)

4. Metas e Status das Atividades realizadas

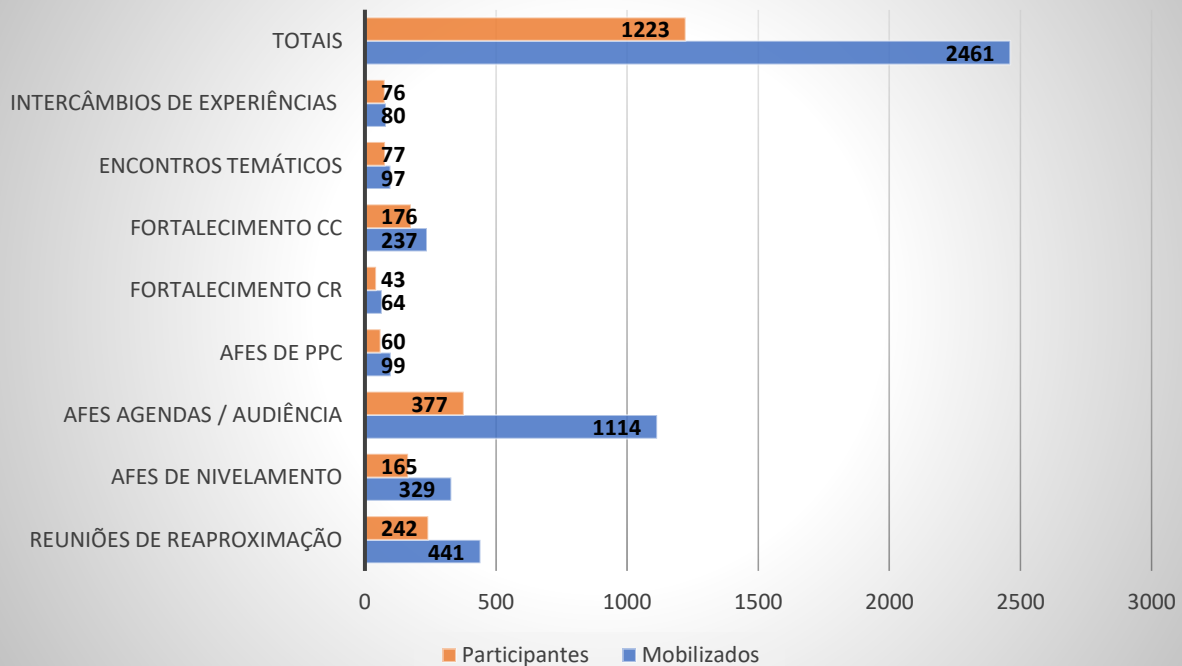
Os dados sistematizados no presente Relatório Anual demonstram que as 7 Etapas previstas para a Fase 2 estão sendo (ou já foram) executadas de forma satisfatória. As metas foram alcançadas, e os objetivos vêm sendo gradativamente atingidos. A seguir, quadro com Status das Etapas e gráfico com resumo dos quantitativos das atividades para acompanhamento:

QUADRO 3 - STATUS DAS ETAPAS DA FASE 2 DO PEA-BG			
Etapas	Ações previstas	Status ⁵	Descrição
1	Contratação da Equipe 100%	C	Equipe contratada com perfil adequado à execução do Projeto.
	Revisão Bibliográfica e Documental com Articulação Institucional 100%	C	Revisão bibliográfica concluída com delimitação de possíveis parcerias. Estruturação da Matriz de Públicos de Interesse e de Clipping de matérias referentes aos últimos 5 anos.
	Planejamento da 2ª Fase 100%	C	Revisão do PT aprovada em reunião realizada com o Ibama no dia 08.07.22. Encaminhamento de resposta à Solicitação 01 do Parecer 395/22 em dez/22.
2	Visitas Exploratórias 100%	C	Visitas iniciais realizadas em toda a área de abrangência, conforme PT.
	Reuniões de Reaproximação 100%	C	Realizadas 100% - 9 nucleações - 242 participantes.
	Mobilização Permanente 50%	NC	As visitas serão executadas durante toda a vigência do contrato. Produzidos e executados 12/24 (50%) dos Planos de Mobilização. 67 visitas institucionais realizadas até abril/23. 88 Instituições identificadas até abril/23, destas 71 foram visitadas/contatadas pelo PEA-BG e 30 têm potencial ou já estão sendo realizadas atividades em parceria.

⁵ Legenda: C (Concluída); NC (Não Concluída(s) - realizadas atividades programadas para o período, mas a ação ainda não foi 100% concluída); N (quando não foram realizadas as atividades programadas para o período); R (Reprogramadas) e P (Planejamento).

			15 Projetos identificados (com 8 destes o PEA-BG já realizou alguma atividade em parceria).
	Fortalecimento da CR 67%	NC	1ª Reunião com CR dia 07.07.22 – 19 participantes (60% dos 32 membros). 2ª Reunião com a CR dia 13.03.23 – 24 participantes (75% dos 32 membros)
	Fortalecimento das CC 50%	NC	1ª Reuniões com as CC nas 9 nucleações - agosto/22 – 78 participantes. 2ª Reuniões com as CC em 8 nucleações - novembro/22 e fevereiro/23 – 71 participantes. Em Itambi e Suruí, foram realizadas mais 02 reuniões integradas com as AFEs de Estruturação de PPC, somando mais 27 participantes.
3	Ações Formativas Estruturantes 29%	NC	04 AFEs PPC Itambi - 24.06.22 (4 presentes - convidados) / 29.08.22 (6 presentes – 46% dos 13 membros); 07.11.22 (09 presentes – 84% dos 13 membros); 07.03.23 (5 presentes – 38% dos 13 membros)
		NC	04 AFEs PPC Suruí – 25.08.22 (11 presentes – 85% dos 13 membros); 21.11.22 e 09.01.23 (7 presentes em cada – 14 participantes); e 10.04.23 - 11 presentes).
		C	9 AFEs de Nivelamento em set/out/22 – 165 participantes (50% dos 329 mobilizados).
		NC	8 AFEs de Estruturação das Agendas 01 em outubro/novembro22 – 149 participantes (37% dos 379 mobilizados). Não foi realizada apenas em Itambi.
		NC	7 AFEs de Estruturação das Agendas 02 em março/23 – 123 participantes (32% dos 386 Mobilizados. Faltam 2 (Itambi e Niterói)
		NC	8 AFES Preparação para Audiências Públicas (apenas em Paquetá não ocorreu por falta de quórum), somando 105 participantes (30% dos 347 mobilizados)
4	Intercâmbios de Experiência 100%	C	1º Intercâmbio (Cooperativa Nativas Arraial do Cabo) dia 12.09.22 – 23 participantes); 2º Intercâmbio (Escola Aquícola UENF dia 06.10.22 – 20 participantes 3º Intercâmbio (voltado à juventude) em 13.02.23 – 14 participantes 4º Intercâmbio (TBC) dias 23 e 24.03 – 19 participantes
		NC	1º Encontro Temático (Representatividade da Pesca em Magé) em 12.12.22 – 36 participantes. 2º Encontro Temático (Ordenamento e Uso compartilhado da BG) em 24.04.23 – 41 participantes (integrado com o PEA Redes da Baía).
		P	3º Encontro Temático sobre Fiscalização em processo de planejamento. Previsto para 17.07.23
6	Oficina de Alinhamento Conceitual - 100%	C	Realizada em 23/06/22.
	Oficina para Atividades Presenciais - 100%	C	Realizada em 13/07/22.
	Formação Permanente 50%	NC	1ª Oficina sobre Cartografia da Ação Social e Agendas Socioambientais - 25 e 26.01.23; 2ª Oficina sobre Licenciamento Ambiental e Audiências Públicas – 09.03.23.
	Formações complementares Meta excedida	NC	Realizadas 11 formações complementares até abril/23.
	Participação em eventos afins	NC	Participação em 26 eventos afins no período, totalizando 151 eventos até abril/23.

Meta excedida			
7	Comunicação 50%	C	Criação da página no <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> .
		C	Elaboração de folder, banner, vídeos, para apresentação da Fase 2 do PEA-BG.
		NC	Produzidos 03 dos 5 vídeos pedagógicos previstos: Apresentação Fase 2 PEA (jun/22); Comunidades Pesqueiras para AFEs Agendas (out/22); e Licenciamento Ambiental (fev/22).
		NC	Produzidas Camisetas para distribuição para as CC (serão distribuídas a partir de maio/23 em comemoração ao primeiro ano da Fase 2).
		NC	1º Boletim Anual (aprovado) e impressos 500 exemplares. Serão distribuídos (<i>online</i> e impressos) a partir de maio/23.
		NC	Produzidos e executados 12/24 (50%) dos Planos de Comunicação previstos.
		NC	Manutenção das Redes Sociais, Produção de <i>Podcast</i> e Plano de Mobilização mensais.
		NC	<i>Clipping</i> de matérias afins ao PEA-BG: 209 matérias clipadas até abril/23
		NC	Produção de conteúdo permanente para manutenção do diálogo com as comunidades (convites, comunicados, <i>stories</i> , <i>powerpoint</i> , <i>cards</i> , dentre outros).

GRÁFICO 4 - AÇÕES EDUCATIVAS FASE 2


5. Resultados por Município / Geral

Neste item, constam os principais resultados observados por município, lembrando que cada comunidade tem seu próprio ritmo de adesão e participação no Projeto, por isso houve avanços mais em umas do que em outras (Anexo 8).

Rio de Janeiro: na Fase 2 do PEA-BG se observam ganhos importantes nas comunidades do Rio de Janeiro, com a realização das ações educativas e identificação de novos atores da cadeia da pesca nas três nucleações.

Na nucleação Jequiá/Cocotá/Freguesia, as atividades estão ocorrendo sistematicamente, com a equipe sempre atenta para garantir a presença de representantes das três localidades nas ações educativas. Os comunitários de Jequiá participam mais efetivamente do que os de Freguesia e Cocotá. A organização comunitária é um ponto forte em Jequiá pela presença da Colônia Z-10, que possui boa articulação com as comunidades pesqueiras da Ilha. O fato de o presidente da Colônia ser também agente social do PEA-BG tem contribuído para a adesão da comunidade pesqueira na localidade.

Na nucleação Bancários / Tubiacanga, as atividades também vêm ocorrendo, porém, com quórum aquém do esperado. Uma estratégia pensada pela equipe foi a alternância para a realização das ações educativas. Porém, quando realizadas em Tubiacanga, os pescadores de Bancários participam pouco e vice-versa. Ainda assim, agentes e analistas do Rio de Janeiro avaliam como positiva a nucleação, pois a estratégia tem possibilitado quórum para realização das atividades, além da articulação entre as duas comunidades. Em Tubiacanga, na Fase 2 do PEA-BG, impulsionada por Delcio Fonseca, agente social e atual presidente da entidade representativa, ocorreu a reestruturação da Associação de Pescadores Livres de Tubiacanga (Apelt), que efetivou nova eleição e está realizando várias ações voltadas à comunidade pesqueira local, participando de vários editais de financiamento, além de parcerias com a Marinha e universidades públicas. Em Bancários, por sua vez, foi criada uma nova Associação de Pescadores, fomentada pelo PEA-BG desde a Fase 1 e viabilizada por projeto realizado pela Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara (Ahomar). O agente social é associado da nova instituição, mas optou por não integrar a diretoria.

Das três nucleações, Paquetá apresenta a participação menos significativa, sendo o escopo do PEA-BG bastante questionado na localidade, processo fomentado pela Associação de Moradores (Morena). Ainda assim, as atividades estão sendo realizadas, com a equipe buscando estratégias para aumentar a adesão ao Projeto. Em Paquetá, também houve a criação de uma Associação de Pescadores, impulsionada pela Ahomar, sendo o agente social do PEA-BG, Haroldo Correa, vice-presidente da entidade representativa.

Destacam-se ainda as visitas ao Ministério Público Federal, Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e Marinha, que viabilizaram a instituição de canais de diálogo e escuta que

muito podem contribuir para a participação ativa e qualificada da comunidade pesqueira nos espaços de decisão. Além das articulações com os poderes citados, estão sendo fortalecidos os laços com organizações que atuam em defesa da sociobiodiversidade e das comunidades de pesca artesanal, como: a Universidade do Mar (Unimar/UERJ), o Movimento Baía Viva, o Laboratório de Arqueologia Histórica do Museu Nacional/UFRJ e o Maré a Leste, promovido pela Confrem Brasil. Os encontros são oportunos para aprofundar laços entre as instituições e as comunidades contempladas pelo PEA-BG, pois além de articular as pautas e agendas dos projetos no território pesqueiro, abrem caminhos de parcerias no fortalecimento comunitário de integrantes da pesca artesanal.

Niterói: a Ilha da Conceição segue como a região com menor adesão ao PEA-BG, sendo um dos principais motivos apontados os passivos do PCAP Rota 3 ainda não concluído na localidade. No entanto, acredita-se que, com a conclusão do PCAP até junho/23, a equipe conseguirá reestabelecer um diálogo mais próximo com a entidade representativa local, até então não participativa nas ações do PEA-BG, apesar de reafirmar a importância do Projeto e ceder sua sede para a realização das ações.

Uma das estratégias utilizadas pela equipe na região foi a realização de ações mobilizadoras “Café com PEA”, que possibilitaram a aproximação de mulheres de pescadores ao Projeto. Destaca-se ainda em Niterói a articulação iniciada com a coordenação do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP – Fiperj), que realizou monitoramento da pesca na região e disponibilizou dados da atividade pesqueira no município. Tal parceria, além de gerar subsídios importantes sobre a pesca na BG para elaboração de documentos/ atualização de Diagnóstico Participativo, pode contribuir para potencializar as ações educativas do PEA-BG durante a Fase 2, por meio da participação e apoio da equipe do PMAP. A equipe pretende estreitar a relação com diferentes setores da Fiperj, para além do PMAP, pois várias demandas pontuadas pelos pescadores poderiam ser atendidas pelos projetos realizados pela instituição. Aponta-se também a articulação com o Centro Social Urbano da Ilha da Conceição, que além de apoiar na mobilização e disponibilizar o local para realização das atividades educativas do Projeto, repassa informações sobre demandas da comunidade pesqueira para o poder público, convidando os sujeitos da ação do PEA-BG para acompanhar as decisões. A equipe segue buscando identificar novos atores da cadeia da pesca com interesse em participar mais efetivamente da gestão ambiental pública.

Itaboraí: apesar das dificuldades devido à criminalidade presente na região, a comunidade de Itambi segue participando das ações do PEA-BG, porém, recentemente, tem demonstrado certo desânimo com os “entraves” no processo de estruturação do PPC local: o fato de terem identificado que o projeto de aquicultura é inviável para Itambi e os problemas que envolvem a proposição do TBC devido à violência na região desarticularam parte da Comissão Comunitária local. Mudanças na gestão da entidade representativa local também têm levado vários pescadores a se distanciarem dos processos de participação popular. Diante do exposto, a equipe tem buscado se reaproximar das duas importantes lideranças residentes na localidade, os presidentes da Associação de Caranguejos, Pescadores e Amigos (Acapesca) e da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas (Confrem).

Destacam-se também as articulações realizadas inicialmente com os analistas da APA de Guapi-Mirim e os consultores da Unidade Escola de Produção Aquícola da UENF, ambas de grande importância para nortear a equipe nas discussões com a Comissão Comunitária sobre a implantação do PPC de aquicultura na localidade. E, atualmente, a articulação com o Observatório de Itaboraí (Italab), responsável pela sistematização da Agenda 2030, que fará o mapeamento das questões relacionadas ao Meio Ambiente e à comunidade pesqueira, visando a construção da Agenda Meio Ambiente de Itaboraí. Outra estratégia tem sido a análise da viabilidade da realização de um trabalho de TBC em Itambi de forma articulada com comunidades e entidades de Magé.

Magé: as comunidades mageenses continuam sendo as mais presentes do PEA-BG, com destaque para Suruí, Piedade/Canal/Barbuda e São Francisco, localidades nas quais mais se percebem os resultados do Projeto. O fortalecimento institucional pode ser claramente observado na Associação de Caranguejeiros e Amigos dos Mangues de Magé (Acamm), Associação Pescador Desportivo Luthando pela Vida, Associação da Comunidade Remanescente do Quilombo do Feital (Acorqf) e Associação de Moradores e Pescadores de São Francisco de Croará (Amope), que têm participado mais efetivamente de espaços de controle social, ampliando as ações voltadas aos pescadores em suas localidades, seja via financiamento externo e/ou parcerias estabelecidas.

Em Magé, o processo das visitas institucionais teve um papel fundamental na visibilidade dos pescadores e pescadores artesanais perante o Poder Público municipal e, conseqüentemente, na

ampliação das possibilidades para essas comunidades tradicionais. Destaca-se como uma das maiores conquistas desse processo o reconhecimento dos pescadores(as) artesanais enquanto produtores de cultura pela Secretaria Municipal de Cultura, a partir da abertura do edital de seleção 01/2022, denominado “Magé de Muitas Culturas”⁶, que permitiu a inclusão destes e suas atividades de artesanato no escopo do referido edital. Além disso, aponta-se o desenvolvimento do Programa de Coleta Seletiva, tendo o bairro de Suruí como piloto, em decorrência das articulações em processo com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A Luthando pela Vida também sempre reforça que a sua participação no PEA-BG e as visitas e articulações realizadas têm contribuído para a visibilidade da categoria no município, que vem gradativamente alcançando espaços em Conselhos Municipais e outras esferas de controle social, como na Secretaria de Cultura, que solicitou apoio da Associação em importantes eventos, e na Secretaria de Agricultura, que sempre demanda sua participação e da Acamm em temáticas afins à pesca artesanal no município. Já a Amope destaca a criação do Conselho de Segurança Alimentar entre os resultados do processo iniciado com as mulheres de São Francisco e as comunidades referenciam que o fomento à organização e estruturação institucional, realizado pelo PEA-BG desde a Fase 1, colaborou para a captação de recursos em vários editais, como os do Funbio.

No processo de realização das AFEs de Preparação para a Audiência Pública da Etapa 4 do Pré-Sal, a equipe conseguiu se aproximar da Ahomar, que até então não aderira às atividades do PEA-BG. Trata-se de uma instituição com forte atuação em toda a Baía de Guanabara, no processo de fortalecimento da organização da categoria, apoiando a criação de instituições representativas da categoria, daí a insistência do PEA-BG em se aproximar de Alexandre Anderson, presidente da citada instituição.

Registra-se ainda o envolvimento das analistas do PEA-BG como organizadoras / palestrantes em importantes eventos no município, como o 1º Fórum Climático de Magé e a Conferência de Saneamento Básico de Magé, além da participação na construção da Agenda

⁶ O edital de seleção “Magé de Muitas Culturas” é promovido pela Prefeitura Municipal de Magé e tem como objetivo fomentar e aquecer a cena artístico-cultural do município de Magé, colaborando para seu fortalecimento do ponto de vista econômico, simbólico e inventivo, com a valorização e democratização das múltiplas expressões artísticas e culturais mageenses. As inscrições para o referido edital foram abertas de 27 de dezembro/22 à 25 de janeiro/23. Link para maiores informações sobre o processo seletivo: <https://mage.rj.gov.br/editais-e-concursos/>

Link do edital Magé de Muitas Culturas: https://drive.google.com/file/d/18aF6J_pvKUtxUwRrtNDG-9Rszrrs6N-Q/view

2030 municipal, sempre aproveitando as oportunidades para fomentar espaços de fala para as lideranças pesqueiras do município. De maneira geral, destaca-se a aproximação do Projeto com as secretarias municipais, fomentando debates acerca da necessidade da criação de políticas públicas que contemplem e envolvam a pesca artesanal.

Em Magé, o PEA-BG precisa aprofundar o processo educativo com a comunidade de São Lourenço, historicamente resistente ao PEA-BG devido ao posicionamento da liderança local, bem como precisa chegar a mais pescadores nas comunidades de Mauá/Olaria/Anil, cuja participação ainda é pequena se considerada a extensão desse território.

A seguir, quadro com síntese do processo de participação das comunidades/entidades na gestão ambiental pública, com apresentação das primeiras incidências políticas relacionadas à atuação do PEA-BG:

Quadro 4 – Participação Qualificada e Incidência Política	
Participação mais qualificada na Gestão Pública	Incidência Política
Magé	
<p>As instituições representativas (bem como a equipe PEA-BG) têm sido cada vez mais demandadas em espaços e/ou eventos municipais, tanto representando a pesca/cata de caranguejo, como o Turismo de Base Comunitária e/ou a luta pelos direitos relacionados aos povos tradicionais (pescadores artesanais e quilombolas).</p> <p>A Acamm, a Luthando pela Vida, a Amope e os caranguejeiros de Mauá afirmam que, após as atividades do PEA-BG, os pescadores de Magé estão mais organizados e unidos na luta por seus direitos, cobrando do poder público local a estruturação de ações/políticas públicas que contribuam para a pesca e/ou o território (destaque para a Carta Manifesto entregue aos poderes públicos de Magé).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Após muita negociação com a Prefeitura de Magé, o projeto de reestruturação do Pier da Piedade, antes voltado exclusivamente a atividades de lazer e turismo, foi alterado para que o local continuasse atendendo os pescadores; - Pescadoras colaboraram no processo de estruturação e criação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Magé; - Poder público abriu espaço para participação da categoria pesqueira nos Conselhos e eventos realizados pelo município. Algumas políticas públicas em construção passaram a considerar demandas referentes à pesca artesanal; - Suruí foi a comunidade escolhida para ser piloto no Programa de Coleta Seletiva que está sendo implantado pela Prefeitura de Magé; - A pesca artesanal foi reconhecida como fazedora de cultura e passou a ser público dos editais de cultura do município.
Itaboraí	
<p>Pescadores seguem cobrando do poder público local a reativação do Entreposto de Pesca.</p> <p>Italab se comprometeu a convidar os pescadores para participar da construção da Agenda 2030 sobre Meio Ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura iniciou em Itambi o processo de reforma das casas nos arredores do Entreposto como primeira ação relacionada ao processo de reativação deste, com a realização de um possível projeto de TBC na localidade.

Rio de Janeiro	
<p>Em Tubiacanga, a instituição representativa foi reativada e vem realizando importante trabalho junto aos pescadores, com destaque para o Estaleiro Escola em processo de construção na localidade (financiado pelo Funbio).</p> <p>Gradativamente, inclusive nas pessoas dos agentes do PEA-BG, os pescadores têm sido mais convidados a participar de debates sobre a pesca e a Baía de Guanabara, com destaque para o trabalho da Colônia Z-10 e a articulação com a Universidade do Mar.</p>	-
Niterói	
<p>O Centro Social Urbano da Prefeitura de Niterói ficou de convidar os pescadores para participarem das decisões relacionadas à reforma do cais na Chacrinha.</p>	-
Geral	
<p>Parceria entre PEA-BG e Marinha tem viabilizado a regularização de várias embarcações em toda Baía de Guanabara.</p> <p>Participação mais qualificada da categoria nos espaços de controle social e na Audiência Pública da Etapa 4 do Pré-Sal.</p>	-

Em linhas gerais, a seguir, um consolidado dos principais resultados observados em toda a área de abrangência neste primeiro ano da Fase 2 do PEA-BG:

- ✓ Equipe qualificada e devidamente preparada para o processo educativo, com destaque para atuação dos agentes sociais enquanto lideranças locais;
- ✓ Integração/articulação com outros projetos, grupos e sujeitos atuantes nas questões socioambientais e na Baía de Guanabara;
- ✓ Integração entre comunidades contempladas pelo PEA-BG e outros coletivos, por meio de trocas de saberes e fazeres;
- ✓ Participação mais efetiva das comunidades pesqueiras (Suruí, São Francisco, Piedade/Canal/Barbuda, Tubiacanga e Jequiá) em espaços de controle social;
- ✓ Melhor entendimento do escopo de atuação do PEA-BG, com a maioria dos sujeitos participantes reconhecendo as contribuições do Projeto para o fortalecimento da organização da categoria;
- ✓ Valorização das mulheres na cadeia da pesca artesanal: as pescadoras reforçam que após o PEA-BG suas funções na pesca têm sido mais reconhecidas. Destaca-se o processo realizado em parceria com o CTO para fortalecimento das pescadoras da Baía de

Guanabara. Tal realidade pode ser observada na participação significativa das mulheres pescadoras não apenas no Projeto, mas à frente das instituições representativas e/ou movimentos sociais afins à pesca artesanal;

- ✓ Mais clareza sobre possibilidades e limites de projetos de geração de trabalho e renda relacionados com os temas de interesse das comunidades que estão construindo pré-projetos: economia solidária, aquicultura e turismo de base comunitária;
- ✓ Construção coletiva e entrega da Carta Manifesto ao poder público em Magé reivindicando o reconhecimento da pesca artesanal como categoria que precisa de políticas públicas que a contemplem;
- ✓ Construção coletiva de Carta Manifesto com questionamentos relativos ao licenciamento da Etapa 4 e demandas das comunidades, para entrega na Audiência em Niterói, em 9 de maio de 2023, e participação qualificada dos comunitários participantes do PEA-BG na citada audiência;
- ✓ O acesso a alguns benefícios vinculados à Responsabilidade Social também foi possível aos pescadores cadastrados no PEA-BG, colaborando para garantia de suas necessidades básicas;
- ✓ A regularização de embarcações e de documento profissional tem sido viabilizada em algumas comunidades, graças à parceria com a Marinha e a Capitania dos Portos fomentada pelo PEA-BG;
- ✓ A participação de pescadores indicados pelo PEA-BG no PEA Redes da Baía também contribuiu para maior visibilidade da categoria;
- ✓ As redes sociais do PEA-BG têm contribuído para a divulgação de informações sobre a pesca e a sociobiodiversidade da Baía de Guanabara, fomentando maior visibilidade da categoria e valorização da pesca artesanal;
- ✓ Estabelecimento de importantes parcerias e publicização do PEA-BG;
- ✓ Fomento à criação do Fórum da Pesca Artesanal da Baía de Guanabara;
- ✓ Fomento ao fortalecimento da Rede Socioambiental existente na Baía de Guanabara;
- ✓ Melhor compreensão dos atores da cadeia da pesca que participaram das atividades realizadas sobre a problemática socioambiental que cerca a pesca artesanal na BG (construção de conhecimentos, capacidades e habilidades, individuais e coletivas), com identificação de demandas locais e regionais decorrentes dos processos de construção das Agendas Socioambientais da Pesca Artesanal e das Cartas Manifesto.

6. Pontos críticos e de melhorias

Ao longo de todo o PEA-BG, a equipe tem avaliado suas atividades, revendo estratégias, adequando-se aos cenários, buscando aprimorar o processo educativo e alcançar os resultados almejados. Ainda assim, vivemos pontos críticos e os encaramos como desafios, e os principais deles destacamos aqui, seguidos dos pontos de melhoria que vislumbramos para o segundo ano de execução da Fase 2 e/ou fases futuras. A seguir, no quadro 5, pontos de atenção x estratégias adotadas pela equipe:

PONTO DE ATENÇÃO	ESTRATÉGIA
<p>Conflitos históricos e cumulativos dos pescadores com a cadeia de petróleo e gás continuam dificultando a mobilização de parte da categoria e a consolidação das Comissões em toda a área de abrangência.</p>	<p>Referendar o PEA-BG e a participação cidadã nos espaços de controle social como formas de cobrar medidas efetivas para mitigação/compensação dos conflitos.</p>
<p>A falta de tempo disponível pelos sujeitos prioritários, em virtude do aumento do esforço de pesca e atividades complementares de renda, reduz a participação nas atividades educativas, implicando por vezes no adiamento e replanejamento das ações visando adaptação aos horários demandados pelos pescadores.</p>	<p>Realizar as ações educativas preferencialmente às segundas-feiras e/ou no horário e dia pontuados como mais viáveis pela maioria dos pescadores contatados.</p>
<p>O encerramento dos benefícios assistenciais disponibilizados pela Responsabilidade Social da Petrobras (vale gás e vale alimentação) foi questionado pela categoria e levou alguns atores da cadeia da pesca a não quererem mais participar das atividades do PEA-BG.</p>	<p>Evitar a participação dos agentes sociais na distribuição de possíveis benefícios eventuais e reforçar, sempre que necessário, a diferenciação entre as ações de Responsabilidade Social e as medidas de mitigação vinculadas ao Licenciamento Ambiental.</p>
<p>Crescente dificuldade de mobilização/ participação nas atividades pela quantidade de ações e reuniões de outros projetos/ instituições de fomento à pesca nas localidades. O fato de os demais projetos atenderem de forma mais imediata os pescadores, ao mesmo tempo que potencializa as atividades realizadas na região, leva a comunidade pesqueira a questionar o escopo de atuação e o “tempo” do PEA-BG.</p>	<p>Estabelecimento de articulações institucionais e diálogo constante para evitar sobreposição de ações. A equipe está atenta aos calendários de outras iniciativas realizadas na região, buscando adequar as datas das atividades às demandas dos sujeitos da ação, acompanhar as ações e estabelecer parcerias.</p>
<p>Necessidade de adequação das demandas dos pescadores ao contexto do Licenciamento Ambiental, com a cobrança pelos sujeitos de ações de resultados</p>	<p>Reforço permanente do escopo de atuação do PEA-BG; consultorias às entidades para participação em editais de financiamento externos; fomento às</p>

econômicos imediatos e até de cunho compensatório, mostrando um descrédito com a Petrobras e com o modelo dos PEAs em geral.	parcerias para atendimento às demandas não cabíveis no PEA-BG.
Falta de amadurecimento necessário para estruturação coletiva de pré-projetos pelas Comissões Comunitárias tem dificultado o alcance do objetivo proposto para Itambi e Suruí até o final da Fase 2, bem como inviabilizado a ampliação do PPC para as demais localidades.	Intercâmbios articulados com as demandas dos PPCs; viabilização de consultorias que contribuam para a realização dos estudos de viabilidade dos projetos; divulgação e fomento à participação em editais externos; discussão permanente de temas relacionados à economia popular.
A presença da criminalidade, inclusive de grupos armados, em alguns territórios, dificulta o processo de mobilização e participação dos sujeitos prioritários em atividades do Projeto.	Consulta ao agente social local e adiamento das atividades sempre que necessário.
A rotatividade dos participantes e a centralidade da participação nas lideranças representantes de instituições dificultam o desenvolvimento do processo educativo proposto.	Adoção de metodologias que viabilizem a participação de todos os atores presentes; adoção de diferentes estratégias de mobilização social, incluindo visitas pós-Eventos para verificar os motivos das não participações.
As atividades precisam ser realizadas em um prazo médio de 2 horas, pois passado esse teto, percebe-se grande dispersão dos comunitários.	Adequação metodológica das atividades à realidade das comunidades; diversificação de metodologias visando melhor adesão às atividades.
A equipe ainda não conseguiu identificar metodologia adequada para os processos avaliativos das atividades educativas, sendo normalmente estas realizadas por apenas parte dos sujeitos da ação, devido à evasão antes do final das ações.	Utilizar metodologias mais qualitativas para aferir resultados, entendendo que as mudanças não se dão logo após a atividade, mas com o desenvolvimento do processo educativo.

7. Execução Físico-Financeira

Para detalhes sobre a execução do cronograma de atividades e da execução Físico-financeiro do PEA-BG, ver Anexo 9.

8. Considerações Finais

Encerra-se o primeiro ano da Fase 2 com a convicção de que as ações estão sendo executadas em conformidade com a condicionante exigida pelo órgão ambiental, tendo sido as Etapas 1, 2, 3, 4, 6 e 7 executadas como previsto no Plano de Trabalho, sendo os objetivos e metas alcançados, como demonstra o presente Relatório Anual.

Somando as atividades realizadas, têm-se cerca de 1.223 sujeitos da pesca participando das ações educativas (AFEs, Encontros Temáticos, Intercâmbios de Experiências e/ou Reuniões de Fortalecimento Comunitário), além da permanente mobilização, articulação e diálogo com os atores da pesca artesanal, processo que já resulta em uma participação mais qualitativa da categoria na gestão ambiental pública, sendo a pesca artesanal atualmente mais reconhecida e valorizada, tanto pelas próprias comunidades pesqueiras, como pelos poderes públicos municipais e instituições atuantes na região.

Importantes processos foram desencadeados a partir das atividades realizadas, com destaque para o início da estruturação das Agendas Socioambientais da Pesca Artesanal; o andamento nos PPCs em Itambi e Suruí; as articulações e trocas viabilizadas/fomentadas pelos Intercâmbios e Encontros Temáticos; a participação mais qualificada da categoria com estruturação de Cartas Manifesto e maior incidência das instituições representativas como resultado dos processos; dentre outros apresentados no presente documento.

Os desafios identificados e pontos de melhorias seguem sendo muitos, o que não poderia ser diferente em um projeto de educação ambiental pioneiro, situado em território tão conflituoso como a Baía de Guanabara, porém o PEA-BG segue buscando estratégias para a superação dos entraves que cabem ao Projeto. Nesse contexto, destacam-se os esforços da equipe na formação continuada e permanente, aspecto observado no amadurecimento teórico-metodológico e político de toda a equipe nessa Fase 2, fator que tem se refletido na qualidade das ações e levado à maior participação dos analistas e agentes em ações diversas nos municípios de atuação.

A mobilização permanente e as redes sociais também têm se constituído canais de educação popular, veiculando informações de interesse para toda a categoria pesqueira.


O desafio agora é continuar construindo junto com os sujeitos da ação uma realidade na qual as comunidades da pesca artesanal da Baía de Guanabara atendidas pelo PEA-BG possam formular propostas claras de ordenamento territorial e políticas públicas para a categoria, considerando as singularidades locais e os grupos mais vulneráveis, consolidando a premissa da Convenção 169, de que as comunidades tradicionais precisam ter seus direitos garantidos.


9. Responsável pelo Projeto

9.1 Equipe coordenadora da execução e responsável por este relatório

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	CONSELHO REGIONAL	CADASTRO IBAMA	ASSINATURA
Alex Archer Marques Gomes	Geógrafo	CREA-RJ 2009789113	6094204	
Bruno Purcino Peçanha	Jornalista	0043091/RJ	6255939	
Isabella Loureiro	Enga Química	CRQ 03314276	616814	
Fabio Ramos Pereira	Publicitário	-	N/A	
Leandro Fernandes Viana	Psicólogo	CRP-MG 37094	6294884	

9.2 Responsável pela execução do Projeto

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	CONSELHO REGIONAL	CADASTRO IBAMA	ASSINATURA
Luciana Lemos Antunes de Moura	Assistente social	CRESS 5610	6641925	

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás – MPL-AGUP-LIBRA-BÚZIOS	Projeto de Educação Ambiental da Baía de Guanabara (PEA-BG) – Região 4 Relatório Anual (01/02) 1º ano - Fase 2	Pág. 32/32
--	---	---	---------------

10. Anexos

Anexo 1 - Planilha Cronológica Geral das Atividades Realizadas Fase 2;

Anexo 2 – Fortalecimento e composição das CC e CR;

Anexo 3 - Possíveis Parceiros - Instituições Visitadas / Contatadas;

Anexo 4 - AFEs Realizadas Fase 2;


Anexo 5 - Participação em Eventos Afins;

Anexo 6 - Postagens produzidas para as redes do PEA-BG;

Anexo 7 - Matérias Clipadas na Fase 2;

Anexo 8 - Adesão das instituições e comunidade ao PEA-BG;

Anexo 9 – Cronograma Físico-Financeiro.

	Processo IBAMA/MMA Nº 02022.001467/2010-2	Revisão 00 Junho / 2023
---	---	----------------------------